

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

24 mar 2017 | O Globo

Lava-Jato denuncia cinco ex-diretores da Eletronuclear

Crimes de lavagem de dinheiro somam mais de R\$ 2,3 milhões

A força-tarefa da Lava-Jato no Rio denunciou, na última quarta-feira, cinco ex-diretores da Eletronuclear — já presos preventivamente em Bangu 8 desde a deflagração da Operação Pripyat, em julho de 2016 — além e dois sócios da VW Refrigeração, por crimes de lavagem de dinheiro que somam mais de R\$ 2,3 milhões. O Ministério Público Federal (MPF) acusa o grupo de movimentar e dissimular a origem de recursos destinados às obras da usina de Angra 3. Segundo as investigações, foram usados ao menos 27 saques não identificados e depósitos, entre 2010 e 2016, nas contas dos executivos, que já foram denunciados por corrupção e lavagem.

A nova denúncia, que será analisada pelo juiz da 7ª Vara Federal Criminal do Rio, Marcelo Bretas, é feita porque o MPF descobriu que o esquema de lavagem entre a empreiteira Andrade Gutierrez e a VW Refrigeração é maior do que tinha sido investigado.

Os denunciados são o ex-superintendente de construção da Eletronuclear José Eduardo Costa Mattos; os ex-diretores Edmo Negrini (Administração e Finanças); Luiz Soares (diretor técnico); Luiz Messias (Superintendência de Gerenciamento de Empreendimentos) e Pérsio José Gomes Jordani (Planejamento, Gestão e Meio Ambiente). Além deles, foram acusados os empresários Marco Aurélio Barreto e Marco Aurélio Vianna, da VW Refrigeração.

Por meio de dados bancários dos gestores da Eletronuclear e da VW Refrigeração, que teria Costa Mattos como "sócio oculto", o MPF rastreou os repasses de propina para os outros ex-diretores, que variam entre R\$ 706,5 mil (Luiz Soares) e R\$ 446,9 mil (Luiz Messias).

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)